

REVISTA



TUDO SOBRE O UNIVERSO MATERNO E INFANTIL - ED.7 - MARÇO 2017



TROMBOFILIA NA GESTAÇÃO

**Veja o depoimento de quem sobreviveu ao luto
de perder um bebê para essa doença.**

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

- ♡ Especial Dia da Mulher: Entrevista com Ivna Sá
- ♡ Saiba tudo sobre os Ensaios Fotográficos Newborn
- ♡ Brincando com Estilo, com a mini colunista Helena Mendes

REC ☐

Paramos o tempo para eternizar momentos.



SAIBA MAIS SOBRE NOSSA AGÊNCIA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO • DESIGN • VIDEO • FOTOGRAFIA • WEB DESIGN

WWW.ZEITBRASIL.COM.BR



EXPEDIENTE

Diretora Executiva:

Mariana Bicalho
mariana@revistamommys.com.br

Editora e Jornalista Responsável:

Carol Bernardes
carolbernardes@revistamommys.com.br

Comercial:

Gabriela Bicalho
comercial1@revistamommys.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Fabiana Cristina
fabiana@adgerais.com.br

Revisão:

Maria do Rosário A. Pereira

Colaboradores dessa Edição:

Carol Oliva
Hatanne Sardagna
Helena Mendes
Ivna Sá
Letícia Murta
Lívia Dutra
Sheyla Pinheiro

Capa:

Foto: Sheyla Pinheiro

Fale com a revista:

contato@revistamommys.com.br

Os textos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a opinião da revista. Não é permitida a reprodução total ou parcial dos textos, por qualquer meio, sem prévia autorização.

SUMÁRIO

Editorial	4
Cartas	5
Entrevista: Ivna Sá	6
Palavras que alimentam	11
Capa: Trombofilia	13
Mommys em Cena	23
Pedacinhos das Mommys	25
Tempo de Celebrar	26
Brincar com Estilo	30
Dicas: Ensaio Newborn	32
Perfil Mommy	36





MÊS DAS MULHERES

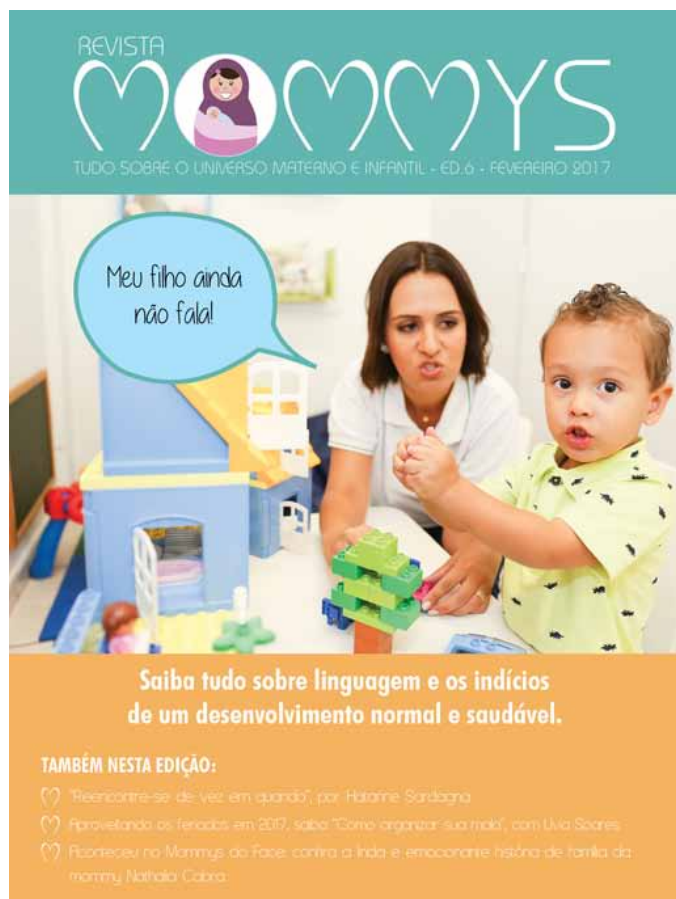
Março, mês das mulheres. Em cada cantinho da nossa revista uma homenagem a nós, mulheres, pela nossa força e pela sensibilidade de sabermos que, juntas, somos sempre mais. Esse é o espírito do mommys e, consequentemente, de tudo o que fazemos.

Nossa revista só acontece por causa da união de muitos talentos femininos (sem desmerecer a nossa coluna mais que especial do cantinho do papai). Nessa edição trazemos histórias de mulheres fortes, que sofreram a perda de um filho para a trombofilia, mas que se reergueram e são exemplos para todas nós.

A entrevista é de uma mulher excepcional que tem um projeto lindo e especial.

E, por fim, trazemos uma novidade, uma nova (mini) colunista pra deixar nossa revista mais fofa.

Tudo preparado com muito carinho para vocês!



Acompanho todas as edições da Revista Mommys e adorei todas elas!!!

Essa está especial! Que linda história da Mommy Nathalia Cobra. Estou encantada com a leveza para retratar momentos tão complicados. Fiquei fã e desejo a Nathalia e sua linda família muitas alegrias em seus caminhos.

E não dá para não pensar... quantas mommys com histórias tão fortes, quantas mommys que nos dão lições de vida todos os dias!

Esse grupo é mesmo abençoado! Não

é um grupo de mães qualquer, é um grupo de guerreiras, de mulheres batalhadoras, unidas pela maternidade.

Obrigada, Mariana Bicalho, pela oportunidade de fazer parte disso!

Parabéns, meninas, por mais uma edição de sucesso!!!

Beijos,

Maysa Pacheco

Top a nova edição da revista, só conteúdo interessante, parabéns meninas. E claro, amei ver as fotos dos meus filhos.

Jandinise Meira

Eu amei a revista desse mês, e amei mais ainda porque o Davi saiu nela!

Juliana Araújo

Amei!!! Já li todinha, uma edição melhor que a outra! Amo ser mommy. #orgulhodesermommy

Jordana Decastro



Fotos: Ivna Sá



Rafaela Alves

TODA A POESIA POR TRÁS DE “IVNA SÁ PARA MULHERES”

Do que se trata o projeto “Ivna Sá Para Mulheres”?

É uma marca que criei em 2013 com o objetivo de valorizar e empoderar a mulher, não no sentido feminista do termo, mas no sentido humanista. Meu desejo é empoderar mulheres normais, é estranho dizer assim, mas essa é uma das principais características do meu trabalho por meio da fotografia.

Digo normal para desmistificar essa beleza estampada em revistas, propagandas e nas celebridades. Essa beleza midiática é mentirosa, não existe, e, mais do que isso, oprime a mulher moderna que busca um padrão estético que é inalcançável. E para fazer isso, eu utilizo não apenas a fotografia, mas também a escrita e o vídeo. Escrevo em um portal feminino chamado Muitas Marias, mensalmente, publico vídeos novos todas as quartas-feiras

em meu canal no YouTube e, dentro do possível, tento alimentar meu blog e as mídias sociais. Essa nova fase do trabalho com as mulheres surgiu em agosto do ano passado e, de algum modo, reuniu a Ivna jornalista, professora, palestrante, fotógrafa e mãe. Sinto-me muito realizada com o que faço.

De onde surgiu a ideia e a necessidade de realizar esse projeto voltado para mulheres?

Eu fotografo mulheres desde 2006, porém, no contexto da maternidade, com ensaios de gestantes, bebês, crianças e famílias em geral. Era comum algumas dessas mães - depois de fecharem a fábrica e já terem passado por aqueles primeiros anos em que a gente se doa por completo e até se esquece que é mulher - me perguntarem se eu faria um book delas "sem ser de grávida". Eu fazia um e outro esporadicamente, até que apareceu uma oportunidade de fazer um curso com a fotógrafa neozelandesa Sue Bryce, que esteve no Brasil e é referência em retratos femininos no mundo inteiro. Passei dois dias com ela em São Paulo e foi uma experiência incrível.

Voltando para BH, isso foi em abril de 2013, resolvi montar um portfólio bem variado de mulheres para lançar o projeto, o que veio a acontecer em no-

vembro daquele ano. Escolhi as mulheres que queria fotografar, variando os estilos: negras, ruivas, idosas (uma delas com 98 anos na ocasião, hoje com 101), as cheinhas, as muito magras, as mais jovens. Foram 10 mulheres. De lá para cá, venho participando da vida dessas mulheres e, muitas delas, me marcam profundamente.

Você considera que um “retrato” real de uma mulher pode aumentar a sua estima, pode fazê-la enxergar o quão bela e especial ela é?

Com certeza. A primeira mulher que fotografei para esse portfólio foi minha mãe, na época com 66 anos. Ela nunca gostou de ser fotografada e, na verdade, é daquele tipo de mulher que nunca se permitiu muita coisa na vida.

Ao propô-la de fazermos o seu book ela aceitou, mas não se entusiasmou. Recordo-me de minha mãe chegando com crochê no estúdio para o dia do seu ensaio. Aquilo para mim era o fim do mundo. Pensa: uma mulher levar crochê para um estúdio? Ela estava ali mais para atender a um pedido da filha do que por qualquer outra coisa. Fiz as fotos e não deixei que ela visse nenhuma. Chegando o Dia das Mães fiz um grande quadro de presente para ela e entreguei na hora do almoço de família. Quando ela se viu começou a chorar. Todos começaram



Vânia, mãe de Ivna

a elogiá-la, meu pai não parava de dizer o quanto ela estava linda. Eu só tinha visto minha mãe chorar uma única vez na vida, quando ela perdeu a sua mãe. Naquele dia, eu compreendi que eu não estava propondo, com a marca Ivna Sá Para Mulheres, apenas uma fotografia de mulher, mas um encontro dessa mulher consigo mesma e com sua real beleza.

Quando suas clientes te procuram para serem fotografadas, qual a maior necessidade que elas carregam?

As necessidades são muito variadas.

Fotógrafos de mulheres que são renomados dizem que uma mulher deseja ser fotografada para marcar uma mudança no corpo, geralmente de uma plástica ou silicone, ou porque terminam relacionamentos e querem impactar o ex. As mulheres que fotografo geralmente não me procuram por esses motivos. Elas querem celebrar a vida. O mais comum é o famoso ensaio dos 30 e dos 40 anos. Mas, sem que eu planejasse ou idealizasse, ocorreu, nestes 4 anos, uma experiência inclusiva na minha fotografia muito significativa. Já fotografei mulheres em tratamento contra o câncer, pós tratamento do câncer, que perdeu seu único filho de 12 anos e queria com as fotos homenageá-lo, um ensaio de uma senhora de 100 anos em sua casa e, mais recentemente, a fotografia de uma mulher cadeirante que pesa 25 kilos e de uma que é deficiente visual. Essas duas experiências de modo particular têm me conduzido a lugares que nunca imaginei chegar e que nunca pensei que a fotografia pudesse alcançar.

Fotografar uma deficiente visual, como foi isso?

Foi uma experiência incrível. Eu fiz um evento no estúdio voltado para mulheres onde havia um sorteio de transformação de maquiagem. Na ocasião, estava presente a Rafaela, que é cega.

Ela me procurou e disse: meu sonho era ser maquiada assim. Prontamente procurei a maquiadora e combinamos um dia para realizar aquele sonho que era tão simples de realizar. Quando comuniquei às outras meninas do grupo que ela havia ganhado a make, eu meio que sem pensar disse que ela ganharia um ensaio também. Não elaborei as consequências e, tampouco, que ela não poderia ver suas fotos.

Contudo, fui surpreendida por uma das participantes do evento que trabalha com inclusão e me apresentou a possibilidade de ela “ver” seu ensaio por meio da audiodescrição, um recurso já utilizado em cinemas e peças de teatro. Foi assim que a Rafaela viu suas fotos. Nós a convidamos para vir ao estúdio, ela se colocou na cena de cada foto, tocou nos objetos utilizados e escutou a descrição de 10 imagens. A emoção foi incrível. Esse momento foi registrado pela produtora Atlântico Filmes e está disponível no meu canal do YouTube Ivna Sá Para Mulheres, para quem desejar assistir. Posso

adiantar que é impossível ver sem se emocionar e se questionar a respeito do modo como nos vemos.

Tem alguma idade melhor para que essas fotos sejam realizadas, e um local que você indica?

Qualquer idade pode e deve ser fotografada. Todos os ensaios que fiz foram em meu estúdio, onde posso mesclar luz natural e artificial. Gosto muito da luz natural por deixar a pele da mulher mais suave e, desse modo,



Naiara Cicília

o tratamento que faço é muito suave.

Eu faço a maquiagem, ela usa roupas dela, algumas peças do estúdio se for o caso, e juntamos alguns acessórios. Antes do ensaio, temos um encontro para conversar sobre suas expectativas e acertar os detalhes. O único ensaio que fiz fora do estúdio foi o de 100 anos da Dona Cecília porque tinha uma proposta diferente. Queríamos mostrar um dia de sua vida. Então passei uma manhã com ela e seu ensaio foi bem jornalístico: ela fazendo caminhada, cuidando dos animais, fazendo orações, coando café e colorindo seus livros antistress (risos...)

O seu trabalho é carregado de poesia. Você consegue facilmente captar a essência da mulher fotografada ou ela que vai conduzindo o ensaio?

Uma das principais lições do curso com a fotógrafa Sue Bryce foi que fotografia é conexão. Não fotografo modelos e, para dizer a verdade, fotografar modelos não tem muita graça, é tudo igual: poses iguais, o famoso carão, todas magérrimas, boca entre aberta para dar o tom sensual. Você já sabe do resultado. Modelos interpretam.

Mulheres normais são elas mesmas se descobrindo e se encontrando. Isso é desafiador e fantástico. O resultado é

poético sim porque é resultado dessa conexão que eu alcanço quando ela se permite ser dirigida por mim e acreditar em mim. Nessa hora ela descobre que pode ser a mulher mais sensual do mundo, mesmo estando vestida de ponta a cabeça, porque sensualidade está no olhar. Ela vai se soltando aos poucos e, se no início ela se sentia Gisele, no final ela passa a ter certeza... risos.



Ivna Sá é jornalista, professora, mestre em Mídia e Educação e mãe de três crianças. Com a maternidade, ela descobriu, há 11 anos, a paixão pela fotografia de família e, dessa experiência, inicialmente com mulheres gestantes, ela criou a marca Ivna Sá Para Mulheres. Ivna também é autora do blog Ivna Sá Para Mulheres e do livro "Dai-lhes vós mesmos de comer".

cialmente com mulheres gestantes, ela criou a marca Ivna Sá Para Mulheres. Ivna também é autora do blog Ivna Sá Para Mulheres e do livro "Dai-lhes vós mesmos de comer".

SITE: ivnasa.com.br/mulheres
BLOG: ivnasaparamulheres.com
YOUTUBE: Ivna Sá Para Mulheres
FACEBOOK: Ivna Sá Para Mulheres
INSTA: @ivnasaparamulheres
WHATSAPP: 55 (31) 98453.0588
EMAIL: ivnasasantos@gmail.com



O QUE É MATERNIDADE REAL PARA VOCÊ?

por Hatanne Sardagna

Das muitas expressões que passamos a ouvir com frequência depois que nos tornamos mães, uma das que mais me incomoda é a tal “Maternidade Real”.

Isso porque, na maioria das vezes, ela é usada para definir a maternidade em sua forma mais “cruel”, difícil, complicada e pesada.

Quando o bebê não dorme à noite, quando dois filhos estão doentes ao mesmo tempo, quando o pai não ajuda, quando a mãe mal consegue tomar um banho ou escovar os dentes, quando a criança come mal.

Isso faz, sim, parte da nossa rotina e realidade como mães, mas não define a maternidade real.

Quando um bebê nasce, não demora muito para percebermos que aquela

maternidade de comercial de fralda existe apenas ali, na televisão. Tudo que idealizamos (e por que idealizamos tanto?), faz parte do nosso imaginário do que seria a vida de mãe. E quando vemos que o IDEAL não é o REAL, vem a frustração.

À medida que o tempo passa e os filhos crescem, vamos nos adequando e vendo o que funciona. E isso sim é a maternidade real. É aquela que funciona no seu contexto, é aquela possível dentro da sua realidade.

É aquela vivida em sua plenitude, com os ônus e os bônus. É a golfada na cara mas é também a risadinha banguela no meio da mamada; é a febre na madrugada mas é também uma mini-pessoa que é a sua cara.

É você ir colocando, a cada dia que passa, as regras e os palpites de

lado e entendendo que nem sempre o que funciona para o outro, é bom para você.

É não olhar aquela mãe que de repente tem mais ajuda, ou menos filhos, ou mais dinheiro e achar que a vida dela é mais fácil por estas razões.

E o que dizer das mães com filhos especiais? O que seria a maternidade real para elas?

Como mensurar a dificuldade dos outros?

Quando vejo essa atribuição da ideia de maternidade real à maternidade difícil e pesada, me sinto incomodada pois parece que só assim você está experimentando o que é de fato ser mãe. E não é bem por aí.

Experimentamos sentimentos bons e ruins nessa caminhada, frustrações e alegrias, fracassos e sucessos e é esse todo que nos torna mães de fato.

A carga pesada que vem com a maternidade não é o que a torna real; mas sim a desmistificação de que tudo é um mar de rosas. Não é, e todas sabemos disso.

Se você colocou seu filho pra dormir na sua cama, se você esqueceu de dar à ele o remédio na hora certa, se

você chorou na apresentação da escolinha, se você comprou uma roupinha tão fofa quanto desnecessária, se você fez cesárea porque quis, se você sabe a ordem dos desenhos do canal infantil, se você liberou a batata frita antes do recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, se você deu colo todas as vezes que seu filho chorou ou perdeu a paciência com uma birra e gritou, se você tem babá todos os dias ou se você colocou cedo na escolinha, se você fica em casa por opção, se você deixa seu filho ver a novela porque não quer perder o último capítulo, se você abre mão da balada para ficar com ele em casa, se você sonha em viajar sem filhos e, ao mesmo tempo, não vê a hora de voltar para casa só para abraçá-los... você é, sim, uma mãe real.

Todas somos.

Hatanne

Mãe do Guilherme. Geminiana, ama fotografia e fala demais. A favor da maternidade real e possível. Sem culpas, sem extremismos. Para lembrar, compartilhar e não transbordar, escreve.

www.facebook.com/enquantomeufilhodorme

A close-up photograph of a woman with dark hair and sunglasses, smiling warmly. A young child with dark hair is sitting on her shoulders, looking towards the camera. The background is a bright, outdoor setting with greenery and a fence.

TROMBOFILIA

Conheça melhor a doença e a história de superação de duas mommys que perderam seus filhos durante a gestação.

Fotos: Acervo Pessoal

“Em 2013, descobri a trombofilia, uma doença que deixa meu sangue mais coagulado do que o normal e, em algumas situações, como a gravidez, isso se agrava. Eu poderia ter tido um AVC, uma embolia, um infarto. Mas o que tive atacou meu bem maior e meu pequeno filho foi privado de oxigenação, possivelmente por causa

de trombos na placenta e no cordão.

A gravidez fora mesmo negligenciada pelo obstetra que nos (des)acompanhou. Ele teria que ter notado os indícios de que não estava normal e ignorou. O que causa esta doença, no meu caso, é uma mutação. Uma mutante da dor. Diante disso, existe

possibilidade de ter um filho biológico? Eu buscava respostas e tentava entender o que representa essa condição de mutante. Nesta altura, eu já havia conhecido um grupo de mulheres com trombofilia e via que muitas tinham passado pelo mesmo que eu; e que outras tantas venciam a trombofilia com as chamadas “picadinhas do amor”, as injeções de heparina, anticoagulantes que permitem fazer brotar a vida onde só se vê dor.

Enquanto eu chorava, eu caminhava. Enquanto me mandavam ler livros de autoajuda e espiritualismo barato (não, obrigada!) eu lia artigos científicos publicados pelo mundo e estudava, pesquisava, revirava tudo que pudesse me dar uma resposta REAL sobre o que aconteceu com meu filho e, ao mesmo tempo, nortear meus próximos passos. Eu tinha que saber onde estaria pisando. Paralelo a isso, outra luta a ser travada, a da fertilidade em si. Portadora da Síndrome do Ovário Policístico, não ovulo naturalmente todos os meses. Foi o que causou uma busca de dois anos pela gravidez do Francisco. E agora eu demoraria mais dois anos? Me recusei! Eu estava entre dar vida ou morrer, não é mesmo? Não poderia, e não queria, esperar mais nada.

Apenas um fio de esperança ainda restava em mim. E fui buscar, então,

um tratamento para ajudar meu corpo a ser fértil. Ciente de todos os riscos que essa empreitada representava, topei iniciar a busca pela nova gravidez apenas três meses após ter passado por uma cesariana. E cinco meses após enterrar meu filho amado, eu consegui. Impossível não ter medo. Eu fui tomada por ele, jogada no chão. Sim, havia um outro bebê e ele sobreviveria? E eu suportaria ver um outro filho meu morto? Não! Desta vez eu morreria junto, jurei. Era minha última chance. Como um bicho, resolvi que chocaria em paz, em silêncio.

Me preservei e contei para o mínimo de pessoas possível. E a gravidez progredia. Até que meu corpo pediu pausa. A dor do corte da cesariana se esticando, a exaustão emocional e física, a perturbação psicológica se uniram a um problema detectado em uma válvula em meu coração que estava realizando seu trabalho mal (mas que bela porcaria de corpo eu tenho!) e me deixando sem ar ao mínimo esforço. Fui afastada do meu trabalho antes de completar quatro meses de gravidez e, por isso, quem me viu até essa época nem sonhou que eu guardava um segredo e um tesouro.

Nessa altura, eu já brigava com a alimentação, cortando tudo, e mais um pouco, por causa da diabetes gestacional. Eu comia sem sal, sem açú-

car, sem gordura, sem glúten. A água foi liberada, rs. Ah, tem também um hipotireoidismo controlado e um fator RH negativo, com sangue positivo do marido, e mais um ato negligente do dr. Monstro de não me vacinar após o parto do Francisco, colocando em risco outros filhos meus que poderiam ser considerados invasores neste corpo bichado, a chamada eritroblastose fetal. E o pulso ainda pulsa!

Contra nós, quase tudo, inclusive o preço dos medicamentos que eu precisava tomar. Pois bem, cama, remédios, exames, dois obstetras, ultrassom quinzenal, comida sem graça, monitoramento constante, choro, pânico e crescia em mim a vida. Por conta de tamanha monitoria, soube bem cedo (11 semanas, menos de três meses) que teria uma menina.

Relutei um pouco a comprar lacinhos e fru-frus, mas, aos poucos, a pequena bailarina foi tomando conta do seu espaço em meu coração e no quartinho que havia montado para o irmão.

Iolanda, foi o nome escolhido anos antes, junto com Francisco. A cada exame uma vitória: Iolanda crescia, engordava e ganhava força. E logo foi possível sentir esta força. Chutes me diziam constantemente: mamãe, estou viva!



O medo? Ah, esse passou a fazer parte de mim. Chorei TODOS os dias de minha gravidez, seja pelo luto recente e eterno de enterrar um filho, ou pelo pavor de pensar que a situação poderia se repetir. Mas eu precisava lutar e, desta vez, ser o que muitos acham que eu já nasci sendo: forte.

Diante da morte do Francisco eu não fui forte. Não existe isso! Não escolhi viver aquilo. Mas com relação à Iolanda, eu precisava ser. Eu tinha colocado aquela pequenina na grande enrascada de sobreviver em meu corpo. Ela dependia de mim. E ela ia conseguir. Eu dizia a ela diariamente: lute daí que eu luto daqui. E da-lhe remédio! Tudo contra e o amor a favor.

Mamãe Maravilha! Sou eu!

Iolanda chegou com a única missão de ser. Ser o que quiser, apenas ser. E embora tenha papel determinante na vida de seus pais, ela não é tapa-buraco, restituição, substituta ou algo do gênero. É a nossa filha, a irmã do Francisco, e, como irmã, ocupa o espaço dela, jamais o dele. Ou alguma outra mãe precisa retirar um dos filhos para dar lugar ao novo?

Iolanda, a nossa bailarina, nossa gatinha, nossa princesa, nosso raio de sol, nossa vida. Vencemos a Síndrome do Ovário Policístico, a trombofilia, o hipotireoidismo, o risco da eritroblastose fetal (pelo RH negativo), diabetes gestacional, refluxo da válvula mitral, corte da cesariana recente, medo, trauma, angústia, dor, tristeza, sufoco, caos, breu.

Houve quem escondesse os filhos de mim após eu perder meu filho. Imaginaram que eu poderia “agourar” a criança, botar olho gordo, desejar mal. Sim, fiquei sabendo. Me convidar para aniversários de criança, chá de bebê e batizado, vixe, esquece. Quem quer a imagem da má sorte em meio a alegria?

Houve, ainda, quem dissesse, e afirmasse, que eu saí de circulação (já que estive enclausurada por meses)

porque eu estava doida. Fiquei sabendo também. E houve quem disse coisa muito pior que nem quero comentar.

Francisco segue sendo amado. Iolanda começa a sua história. Eu inicio a minha nova, tendo em mente que aquilo que um dia fui, jamais voltarei a ser. E se metade de meu ser se foi com meu filho, o que restou passou a ser integralmente de Iolanda. Por ela eu viverei, comemorarei cada dia seu de vida, conhecerei novas formas de ser e de estar aqui neste mundo.

Hoje, conto minha história para ajudar mães que passaram por isso e para evitar que tantas outras conheçam essa dor.

No meu site (www.eucurtosermãe.com.br), coloco muitas informações e faço um trabalho de acolhimento e amor com quem vivenciou perdas gestacionais.

Transformei meu luto em luta, em homenagem ao meu filho Francisco e em agradecimento pela vida de minha filha Iolanda, hoje com 2 anos e 7 meses.

Letícia Murta

(...)

O ULTRASSOM COM DOPPLER SALVA VIDAS!

O exame avalia as circulações sanguíneas no feto, entre o feto e a placenta e entre a mãe e a placenta. Além disso, avalia-se também a anatomia, o crescimento, a posição e a apresentação do bebê, a quantidade de líquido amniótico e as características da placenta. Normalmente é feito uma única vez na gravidez, se feito. Mas tem validade de cerca de 15 dias e deveria ser feito regularmente em todas as gestantes, mesmo as que aparentam normalidade gestacional.

ESTATÍSTICAS

Estudo feito 2015 no Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo (SP) revelou que, das 150 mulheres que tiveram problemas como aborto, morte do bebê e pré-eclâmpsia na gestação, 60% tinham alguma forma de trombofilia. O problema é que a maioria só descobre a tendência quando já perdeu um ou mais filhos na gravidez – nessa fase o sangue fica naturalmente mais coagulado, o que aumenta as chances de entupimento de veias e artérias quando há predisposição.

Para especialistas, a investigação sobre a doença deveria começar na primeira consulta com obstetra e ginecologista, com perguntas sobre histórico familiar da paciente – como a trombofilia pode ser hereditária, ter parentes de primeiro grau com trombose ou gravidez com complicações devem ser sinal de alerta. “As trombofilias hereditárias atingem uma em cada dez mulheres. Pode ter consequências graves. O mínimo que deve ser feito é questionar o paciente. Mas, infelizmente, só se descobre após uma isquemia”, afirmou o geneticista Ciro Martinhago, diretor da Chromosome Medicina Genômica.



“Minha maior motivação para ficar bem era pensar que meu filho vivia na eternidade e que ele estava me vendo chorar e que nenhum filho gosta de ver sua mãe chorando.”

Em maio de 2012, procurei minha ginecologista para fazer um exame de rotina. Desses que se faz todo ano: Papa Nicolau, ultrassom, etc. e relatei para a médica que eu sentia muitas dores. No período menstrual principalmente, ao evacuar. E não era uma dor comum, era uma dor horrível, como se estivesse contorcendo tudo lá dentro.

A médica, no mesmo momento, me disse que não era normal aquela dor e me entregou algumas guias de exames para investigar um possível diagnóstico de endometriose. Lembro que, de 10 sintomas que ela me perguntou se eu sentia e que havia relação com a endometriose, eu respondi que sen-

tia mais ou menos 8 deles.

Saí do consultório numa tristeza que não cabia em mim. Eu não estava programando uma gravidez naquele momento, mas o sonho de ser mãe sempre foi latente e muito em breve eu sei que planejava uma gravidez. Estava com quase 2 anos de casada. Pensar que eu poderia ter que lidar com a infertilidade me doía a alma. A endometriose traz dificuldades para engravidar. Eu, de verdade, não sei como dei conta e eu mal podia imaginar que a história só estava começando...

Chegando em casa, contei para o meu esposo e ele, como sempre mui-

to mais tranquilo com situações de imprevistos, disse para eu ficar calma e confiante, que tudo daria certo. A partir dali eu entreguei mesmo tudo à minha fé e não me permitia me entregar ao medo. Sempre fui muito positiva em toda minha vida e não seria em um momento desse que eu aceitaria a tristeza tomar conta de mim.

Por um milagre de Deus, depois de um mês, eu estava grávida! Engravidei com a endometriose, no primeiro ciclo, após parar de usar o anel anticoncepcional. Foi um misto de sentimentos tão incrível! Uma mãe, que entra em um consultório médico para fazer exames de rotina, recebe o diagnóstico de endometriose e um mês depois descobre que está grávida! Uma mãe que eu digo é porque eu sentia um amor diferente, eu já me sentia mãe desde o positivo. Você oscila entre o medo da responsabilidade de colocar um ser no mundo, ao romantismo gostoso de sentir que você terá o privilégio de ser mãe e da certeza de que eu era sim capaz!

Durante a gravidez, estava indo tudo muito bem, aparentemente. O João era espertinho na barriga, eu estava radiante, era tudo muito perfeito.

Eu queria e acreditava, junto do obstetra na época que eu teria um parto normal/natural. Inclusive mudei de

ginecologista/obstetra porque ele era especializado em trazer ao mundo bebês “quando eles quisessem nascer”, bem naturalista mesmo e eu me sentia em casa com aquilo tudo. Eu acreditava no meu corpo e na natureza. Queria o parto sem nenhuma intervenção, de preferência sem analgesia, era essa minha vontade. Queria honrar minha avó, já falecida aos 100 anos de idade, quando pariu cada um de seus 19 filhos naturalmente. Eu só não imaginava que meu corpo não responderia bem ao estado de gravidez.

Lembro-me bem de um dia em que eu estava muito, mas muito inchada mesmo e meu médico dizia ser normal, pois estava muito quente e eu estava de fato em uma cidade muito quente aqui em Minas. Mas não era normal, já era meu corpo dando alguns sinais de que algo não estava bem.

Há quase 4 anos, no dia 1º de abril de 2013, com 34 semanas de gravidez (8 meses), eu estava indo até a clínica fazer mais uma ultrassom de rotina do João, meu primeiro filho, meu menininho, tão amado e desejado. Estava na reta final e a ansiedade era demais para tê-lo em meus braços. Porém, desta vez, algo me dizia que não estava tudo bem. Eu havia sentido que seus movimentos haviam diminuído, mas, em momento nenhum, pensei no pior. Eu até havia pensado em fazer

uma ultrassom dois dias antes, quando ele ainda se mexia. Pouco, mas mexia. Porém, era feriado de Semana Santa, já tinha marcado ultrassom para dois dias depois e mais uma vez, eu jamais acreditaria que o pior pudesse acontecer comigo. Passou pela minha cabeça que ele pudesse estar muito grande e o espaço menor, com isso as mexidinhas diminuíram.

No caminho, senti meu coração acelerar, sentia minhas pernas inquietas e o Léo, meu esposo, me perguntou o que eu tinha, quando eu disse que eu estava nervosa, mas não sabia o porquê.

Ele como sempre tentou me acalmar, mas nesse dia ele não conseguiu.

O ultrassonografista atrasou muito e isso só fez aumentar minha ansiedade. Chegou minha vez. Deitei na cama, coloquei o barrigão pra fora e nada... Só silêncio... O médico perguntou se eu estava sentindo ele mexer menos, ou se eu havia perdido líquido, eu disse que não havia perdido nada.

Ele disse: “Mas você está com líquido zero, impossível mensurar!”.

Eu, que estava preparada para um parto natural, etc., disse que não teria problema, que iria para a maternidade dali, “vamos partir para a cesárea, va-

mos tirar, vai nascer de 8 meses, como eu nasci!” Já não importava mais a via de parto. Olhei para o Leo, ele já estava pálido, quando o ultrassonografista, com o tom mais doce e ao mesmo tempo mais triste possível disse:

- “Não, mãe, não tem mais batimentos cardíacos!”

Naquele momento, eu perdi minhas pernas, perdi parte do meu coração, que já não batia mais dentro de mim, perdi a luz da minha vida, eu só queria ir junto! Até hoje, quando olho para trás, ainda não sei como dei conta, mas hoje consigo ver a situação de forma diferente.

Saímos de lá e fui para o consultório médico. Disseram que era melhor induzir o parto por diversas questões. Eu não sabia responder por mim e aceitei, mas só pensava em uma coisa: eu quero ver o meu filho!

Meu parto foi exatamente como imaginei, tirando a intervenção de ter que induzir. Durou 22 horas desde a primeira indução, lidei com a dor do parto, coma dor no coração e a dor da alma. Senti cada contração, foi exatamente tudo como eu havia “estudado”. Cada fase, cada necessidade de sentir meu corpo dizendo que estava vindo para os meus braços meu maior amor do mundo. Porém, eu não tive a premia-

ção de tamanha luta, o chorinho mais lindo que toda mãe quer ouvir, quando dá a luz ao seu filho.

Vivemos todo o ritual do parto, eu e meu esposo (que tinha, até então, pavor de hospital, agulhas, sangue, etc.), que estive o tempo todo ao meu lado... Peguei meu filho nos braços, ele também o pegou, o chamamos pelo seu nome, escolhido pelo seu significado: João “Enviado de Deus”.

Escolhi sua primeira roupinha, vi cada parte do seu corpinho, aquela carinha linda, redondinha, boquinha miúda, meu branquelinho dos cabelos pretos, pés e mãos grandonas iguais às do papai e o mais lindo de tudo, conseguiu acalmar nossos corações em um momento de tanta dor, graças a uma paz indescritível ao lhe conhecer. Um verdadeiro anjo que dormia em meus braços.

Tirei uma foto dele para guardar de recordação. Era meu filho e eu tinha esse direito. Uma tia/avó/madrinha fez seu batismo simbólico, fizemos seu enterro, sem velório, pois para mim, não se vela um anjo. E me despedi.

Eu nunca, nunca vou esquecer meu primeiro amor incondicional, nunca vou entender de fato porque eu precisava passar por isso, mas isso é a única coisa que não importa mais. O



que importa é que eu sempre falei e irei falar sobre meu primeiro filho e que, mesmo após tanta dor, consigo ser grata por ter vivido pouco, mas um tempo muito feliz com ele!

Após tanto desespero, resolvi que era hora de me esforçar em parar de chorar. Minha maior motivação para ficar bem era pensar que meu filho vivia na eternidade e que ele estava me vendo chorar e que nenhum filho gosta de ver sua mãe chorando.

Procurei uma obstetra de alto risco e, após fazer diversos exames, tive o diagnóstico de Trombofilia. Minha placenta infartou com uma trombose. O médico que me atendia na gravidez do João não queria pesquisar a causa e dizia ser normal uma, duas ou

até três perdas na gravidez. Mas não aceitei essa conduta e procurei outra opinião. Graças a Deus, essa nova médica, especialista em gestação de alto risco, me trouxe a possibilidade de investigação para saber o que houve comigo.

O parto do João, por ter sido normal, me possibilitava engravidar de 3 a 6 meses depois, segundo a médica, mas engravidei 2 meses após a minha perda.

Engravidei do Rafael, que hoje está com 2 anos e 9 meses. Ele crescerá nos ouvindo falar e rezar pelo nosso João e sua alma tão linda! Ele o ama muito também! Costumamos dizer que ele é nosso renascimento, nossa cura (significado do seu nome).

Onde está a endometriose na história?

Até hoje não sei, pois ela não me causou infertilidade, só me causava dores horríveis. Fui precipitada em engravidar rápido? Sim, muito! Foi uma gravidez muito difícil, fiz todo tratamento com injeções de anticoagulante e lidei na segunda gravidez, também com a IIC (insuficiência istimo cervical). Passei a gravidez do Rafael quase inteira de repouso absoluto por causa disso, mas sobrevivi e, o mais importante, meu segundo filho sobreviveu!

Perder um filho é como se tirassem fora sua identidade e você tivesse que reconstruí-la, sozinha, para a sociedade te ver bem. Pois quando todos recebem a notícia, a maioria das pessoas te silencia, não sabe e tão cedo não aprenderá a lidar com o luto, se não começarmos a falar sobre a morte e sobre nossas dores.

Esse fato foi a minha maior motivação para criar o canal no YouTube e o Blog.

Sinto que tenho essa missão na minha vida. Quero ajudar mulheres e famílias que passam por isso a lidarem da melhor forma. Quero dar voz a essas pessoas. Quero espalhar acolhimento, amor e empatia, pois é isso que tenho espalhado e sinto que é disso que o mundo precisa.

Faço isso desde que aprendi o que é sentir o amor incondicional que sinto pelos meus filhos e pela minha família. A dor não existe mais e que assim seja, eternamente.

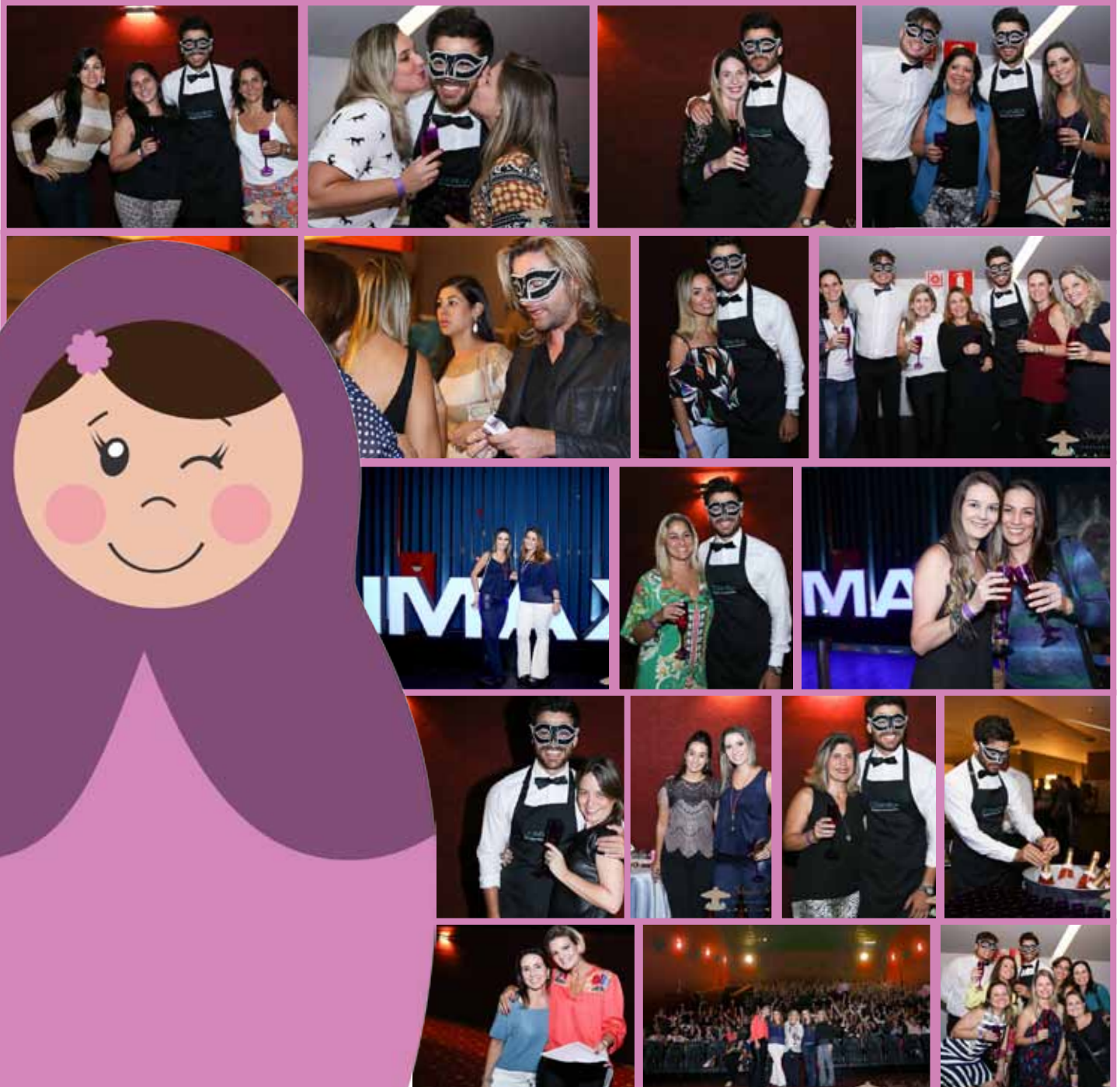


Carol Oliva



MOMMYS MOVIE

Aconteceu, no dia 15 de fevereiro, mais uma edição do MOMMYS MOVIE. Mais de 200 mommys se encontraram no cinema do Boulevard Shopping, para conferir o romance apimentado do casal Christian e Anastasia, em 50 TONS MAIS ESCUROS. Foi uma noite muito divertida, regada a espumante, garçons lindos e mascarados, sorteios e muitos brindes. Confira alguns cliques!



Fotos: Sheyla Pinheiro

MOMMYS NA FOLIA

O Carnaval das Mommys 2017 foi realizado em parceria com o Mães em Movimento, da mommy Vitória Goulart. Aconteceu no dia 18/02, sábado e foi uma tarde de muita folia, confete, serpentina e diversão para a família toda! No local havia banda, brinquedos e comidinhas gostosas, tudo para agitar o carnaval da criançada. Confira!



Veja mais no nosso canal!

Confira o vídeo do Mommys na Folia no nosso canal do Youtube.
Basta clicar para assistir.





BEATRIZ, FILHA DA RENATA REIS



ALÍCIA, FILHA DA ANA LAURA



AUGUSTO, FILHO DA ALINE MICHELLE



BEATRIZ, FILHA DA NAIARA REZENDE



ENZO, FILHO DA LAUREN LEÃO



BERNARDO, FILHO DA RENATA PESSOA



CAMILA, FILHA DA CLAUDIA GOMES



CATHARINA, FILHA DA AUDREY



GIOVANNA E CECÍLIA, FILHAS DA RAFAELA MELO



HENRIQUE, FILHO DA RENATA



ENZO, FILHO DA DANIELLE GOMES



FRANCISCO, FILHO DA DÉBORA SOMAVILLA



HENRIQUE, FILHO DA BRUNA PORCARO

Quer ver a foto do seu filho aqui ?

Envie para o e-mail contato@revistamommys.com.br
junto com seu nome, nome e idade do seu filho.



COMER BEM PARA COMEMORAR MAIS

Por Aninha Ataíde

Já reparou que se a gente se descuidar por um momento a maioria das crianças mostra que prefere comer besteiras? O mesmo acontece com todas nós, mães. Afinal, não é só porque somos adultas que queremos sempre comer bem, não é? (Geralmente até queremos, mas entre querer e conseguir existe um grande abismo. rs).

Vivemos cercadas de tentações nada saudáveis durante nosso dia a dia: uma infinidade de doces, chocolates, frituras de todos os tipos, refrigerantes e alimentos industrializados em geral. Se você é do tipo que exige que a criança se alimente bem, mas não dá nenhum exemplo consistente disso na hora das refeições, ter que cuidar da alimentação dos filhos se torna um desafio ainda maior.

A compreensão de que o universo infantil está muito mais farto dessas bobagens é o primeiro passo para conseguirmos educar os pequenos sobre

a importância de uma alimentação mais balanceada. Achar o equilíbrio não é fácil. Você já parou para pensar sobre o que seu filho coloca no prato quando você não está por perto? (Confesso que às vezes prefiro nem pensar. rs). Então, cabe a cada família definir como prioridade a sua ideia de comida de qualidade, como uma tarefa diária.

Você deve ter notado que somos nós os pais - mães, pais e 'pães' - quem determina a formação dos hábitos alimentares da criança antes mesmo delas chegarem ao mundo, cuidando da nutrição do bebê desde a nossa gravidez. Exatamente por isso manter uma boa rotina alimentar dentro de casa é fundamental para que a criança desenvolva referências saudáveis e o prazer pela gastronomia.

Sentar-se à mesa para comer em horários fixos, experimentar alimentos que façam bem para o corpo durante



a maioria das refeições, oferecer alternativas que agradem ao paladar e evitar distrações como celulares ou TV ligada são algumas medidas essenciais para que a meninada entenda que aquele é um momento importante do dia. Tornar a mesa um ambiente de conversa agradável sobre a comida também é primordial. A questão é que as crianças aprendem pelo exemplo e, como você já deve ter percebido, não adianta nada querer que ela coma suas verduras e legumes quietinha se você pediu uma refeição completamente diferente e ainda está postando com todo orgulho a foto dela no Instagram. (Quem nunca, não é mesmo? rs).

Não se trata de julgar quem é extremista, mas de pensar que devemos ter uma abordagem mais leve com relação a isso para podermos sempre incentivá-los a comer melhor ao longo do seu crescimento e, claro, comemorar quando isso dá certo! Mesmo ainda enfrentando a eterna birra contra os 'verdinhos' ou o berreiro na hora de tomar um suco natural.

Entendo que existam algumas exceções nas orientações de cuidado, claro. Nas festas infantis é muito comum encontrarmos um cardápio cheio de guloseimas e salgadinhos com baixo teor nutritivo. No Carrossel, por exemplo, sempre buscamos equilibrar o menu da comemoração com receitas saborosas de petiscos e opções para todos os gostos.

Também vale lembrar que os especialistas em nutrição aconselham que a dieta infantil seja sempre rica em fibras para melhorar o apetite, aumentar a disposição, regular o colesterol e controlar o peso dos pequenos. Espero que você aproveite essas dicas para ajustar sua rotina alimentar e manter toda a família ainda mais saudável e feliz!

Aninha Ataíde

Sócia - proprietária do Carrossel Buffet Infantil, acredita que a família é a nossa maior conquista.



Rua Piauí, 1499 - loja 3, Funcionários.
BH/MG. Tel: (31) 3223-4581

A VIDA É UM
PRAZER!

PLANO DE CARREIRA

PARA VOCÊ REALIZAR OS
SEUS SONHOS



CATÁLOGO COM DISCRIÇÃO

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

SUORTE DE VENDAS ONLINE

AMPLA LINHA DE MATERIAL
DE APOIO



**A MAIOR EMPRESA DE
VENDA DIRETA DE
PRODUTOS ERÓTICOS DA
AMÉRICA LATINA.**



**PRODUTOS EXCLUSIVOS
COM QUALIDADE
QUE VAI IMPRESSIONAR.**

a sós
você podem tudo

 /produtosasos / www.produtosasos.com.br / 31 3368.4160



A festa que você sempre
sonhou, agora é realidade!





BRINCANDO COM ESTILO

Por Helena Mendes

Oi, gente!!! Meu nome é Helena, sou uma menininha linda de 1 ano e 10 meses, nascida em 4 de maio de 2015, em Belo Horizonte. Sempre estive à vontade na frente das câmeras!

Fotografo desde os 3 meses de vida, sempre com um estilo diferenciado, ditando moda, mostrando meu cotidiano fashion com o lema de minha vidinha: brincar com estilo.

Tudo começou de forma bem despretensiosa... Minha mamãe, Lilian, tinha um instagram pessoal/materno, o **@filhaterapia**, onde postava fotos do meu dia a dia. Ela não gostava de me vestir sempre de rosa, não seguia aquele padrão comum da sociedade, queria sempre algo diferente para me vestir, e, daí, começou a produzir os meus looks e percebeu que, quando publicava fotos com sua produção, ganhava muito mais curtidas. Assim, ela teve a ideia de criar um perfil exclusivo



Fotos: Januária Vargas



para mim, pois as pessoas gostavam e pediam para ver fotos daquele bebê fashion, no caso, eu. Assim surgiu o **@helenamendesoficial** que, em 6 meses, conta com, aproximadamente, 14 mil seguidores. Estou bombando na internet!

Com 1 ano e 3 meses fui coroada Miss Baby MG 2016; com 1 ano e 5 meses fui convidada para participar de um time de mini Blogueiras em BH; fiz trabalhos no ramo da moda infantil para diversas lojas e para um shopping na minha querida cidade.

Eu adoro ser fotografada. Minhas fotos acontecem, naturalmente, em casa, com uma super produção da mamãe,

ou nas sessões descontraídas em estúdio, sempre respeitando o fato de eu ser uma criança! É nítido o tanto que eu adoro ser fotografada. Se um dia você me encontrar, experimente me pedir uma foto... Logo abro um sorriso gigantesco.

Enquanto eu me divertir e gostar de brincar com estilo o que não vão faltar são looks fashions, tendências e muita moda infantil.

Helena

Filha de Lilian Mendonça, é modelo, Miss Baby MG 2016 e Mini Blogueira.

Instagram: @helenamendesoficial



Fotos: Sheyla Pinheiro

O ENSAIO NEWBORN

Por Sheyla Pinheiro

O que é a fotografia newborn?

A fotografia de recém-nascidos, no estilo newborn, surgiu há pouco tempo no Brasil. Tem sua origem em uma releitura do estilo comercial de Anne Guedes, saindo de uma fotografia cheia de cenários coloridos para um foco mais suave e neutro, com poses elaboradas em cestos, caminhas e garmelas transmitindo uma sensação de serenidade e paz. O termo “fotografia newborn” define um conceito e dife-

rencia de outros estilos (do lifestyle, por exemplo). O termo poderia ter sido “fotografia de recém-nascidos”, mas não importa, uma vez que usamos termos americanos em nossa linguagem.

Quando aconteceu o primeiro click?

Sou formada em Marketing mas, quando virei mãe, decidi deixar uma carreira em uma grande empresa para me dedicar à maternidade. Depois, quis encontrar um trabalho que per-

mitisse estar mais tempo ao lado dos meus filhos. A fotografia era um hobby, mas estas imagens... foi amor à primeira vista! Decidi que era isso que queria fazer! Então todo o meu estudo foi direcionado à fotografia newborn. Há quatro anos, existia pouquíssima informação. Mesmo buscando orientações online, estudei muito para fazer o primeiro ensaio. O curso que fiz na época, já foi no estilo clean “americano”, do jeito que eu queria, com a fotógrafa que até hoje é a minha inspiração, Stephanie Robin.

Desde então, todo ano faço um curso top e um congresso, para me atualizar e aprender sempre. Comecei de forma bem modesta, em casa e, aos poucos, fui construindo a base para um ensaio prático e tranquilo. Aprendo com meus erros e acertos e sempre que termino um ensaio, me pergunto como e o que poderia fazer melhor. Há dois anos montei o meu estúdio, onde atendo os bebezinhos oferecendo um ambiente seguro, higienizado e com conforto às famílias. E para as mães que preferem o ensaio em casa, existe esta possibilidade no orçamento.

Quando fazer?

O melhor momento para fotografar recém-nascidos é entre 4 e 8 dias, com folga para remarcarmos com 12 ou 14 dias (período que normalmente

começam as cólicas). É possível fazer um ensaio com recém-nascidos com no máximo, 28 dias, mas ficam mais acordados e inquietos. Este é um ensaio voltado para fotografar o bebê, inclui as fotos dos pais e irmãos mas não é o momento de trazer toda a família porque precisa de muita paciência com o ritmo do bebê. Logo que o bebê nasce, muda a rotina da casa, então contratar e planejar antes do nascimento, ajudam no sucesso do ensaio.

Quanto tempo dura o ensaio?

A minha média é 3 horas, mas varia de acordo com o ritmo de cada bebê, podendo ser entre 2 e, no máximo, 5 horas.

Costumo prestar atenção também nas emoções dos pais, se estão cansados ou dispostos, porque a agitação e ansiedade interferem na energia do ambiente e no sono do bebê.

A segurança como foco

A Segurança sempre foi a maior preocupação e, antes de fazer uma foto linda, preciso fazer uma foto segura. O bebê precisa estar confortavelmente posicionado, com pessoas atentas aos seus reflexos de movimento, sem nenhum risco aparente.

A higiene é uma preocupação constante e faz parte da segurança, porque o bebezinho, muitas vezes, nem tomou a primeira vacina. Todos os acessórios usados são lavados após o ensaio.

A temperatura do ambiente também é levada em consideração. O espaço é aquecido, para que ele não sinta frio enquanto estiver peladinho, igual no útero materno .

E a iluminação?

No ensaio newborn a luz natural, quando possível, é a primeira opção.

Por trabalhar com lentes muito claras, o flash só é usado de forma indireta no final da sessão para fotos com os pais, embora não ofereça desconforto ao bebe em sono profundo porque seus olhos estarão fechados.

Valor x preço

O investimento na fotografia é proporcional ao resultado possível nas condições existentes para o trabalho.

Ao contratar, ninguém imagina o que envolve o Ensaio Newborn, somente depois, o seu valor é percebido.

Além dos custos normais de aluguel de estúdio, os cursos e os investimen-



tos em equipamento, software, variedade de acessórios e cenários, posicionadores, também exigem um custo alto para manter-se no mercado.

A forma que as imagens são impressas, produzidas ou diagramadas no álbum, representam a linguagem do profissional e fazem parte do conjunto da obra!

Este é o ensaio que exige maior preparo do profissional, em termos profissionais e pessoais:

Envolve conhecimento técnico para

fotografar, conhecimento da fisiologia dos recém-nascidos (resposta da musculatura, reflexos, técnicas de acalmar cólicas, estágios do sono), posicionamento newborn correto, criatividade e muita paciência para equalizar as emoções do momento.

Nesta área de recém-nascidos, a confiança no profissional vem acima do “preço baratinho” porque confiamos a responsabilidade pela vida do nosso filho a um profissional que PRECISA ser especializado!



MOMMYS E EU

Entrei no mommys em um momento muito difícil da minha vida, quando tive que aceitar a escolha do meu filho em voltar para o Sul (resumindo muito). Todo o carinho e apoio que recebi foram importantes para superar esta fase complicada. Ficou então um imenso carinho por cada mommy do grupo e aproveito todas as oportunidades que temos de ficarmos juntas!

Grande parte das minhas clientes são Mommys e fico muito feliz quando indicam o meu trabalho!

Para o trabalho continuar a acontecer, preciso muito de vocês!

Ter a confiança da recomendação do mommys é uma imensa tranquilidade para as mães e grande honra para mim!

Confira os bastidores do ensaio Newborn da Lara, filha da mommy Luana Cotta Marra, no nosso Canal do Youtube! Para assistir, basta clicar na imagem.





LÍVIA DUTRA

FAMÍLIA É: o meu alicerce, o meu mundo, o meu porto seguro, o meu tudo. A família é o amor de Deus nos oferecendo um pouquinho do céu aqui na Terra.

AMIGOS SÃO: a família que Deus me permitiu escolher e não sei viver sem, principalmente minhas amigas do Mommys, minhas novas amigas de infância, minhas leitinhos, minhas Amoras.

DEFEITOS: Um monte, mas a explosão e teimosia são latentes.

QUALIDADES: Amorosa, carinhosa, amiga, divertida, esforçada.

NUNCA VOU ESQUECER: O Grande amor da minha vida, minha avó!!!

ADORO IR: Para qualquer lugar, desde que Xand e Edu estejam comigo.

PARA FICAR MAIS BELA: Tento fazer dieta, adoro cuidar dos meus cabelos e passar um batom bonito.

COMERIA TODOS OS DIAS: Massas e Brigadeiro.

NÃO FALTA NA BOLSA: balas e balas.

SER MOMMY É: Um privilégio único, uma verdadeira bênção na minha vida, aqui me encontrei, ganhei amigas sem as quais não sei mais viver, amigas mais que irmãs. Meu mundo particular. Deus foi muito generoso, permitindo que eu conhecesse mulheres únicas, verdadeiras e humanas. Aqui eu ganho colo e puxão de orelha, eu tenho a certeza que posso contar com pessoas maravilhosas, como um casamento, "Na alegria e na tristeza, Na saúde e na doença", é onde divido minhas angústias e minhas vitórias. Ser do time Mommys é uma honra e definitivamente não sei viver sem vocês!!! O Mommys é amor, não é simpatia!!!

Presente para as MOMMYS!
De 08/03/2017 a 08/04/2017

Combo Promocional
Bella Lobo Beauté e Sheyla Pinheiro Fotografia
MAKE DE PRESENTE NO
ENSAIO NEWBORN
2 CENARIOS + FOTOS DE FAMILIA
20 FOTOS TRATADAS EM PENDRIVE
ENSAIO EM ESTUDIO
1+2 de R\$ 330,00 ou R\$ 900 a vista.
(sujeito a disponibilidade de agenda).

Sheyla Pinheiro Fotografia (31) 99397-3250
sheyla@sheylapinheiro.com



Que tal uma leitura leve e agradável
sobre o universo materno e infantil?



A cada mês uma nova edição, com
conteúdo feito de mommys para mommys.

Cadastre-se para receber:
www.revistamommys.com.br

Acompanhe-nos nas redes sociais:
Facebook: @revistamommys | Instagram: @revistamommys

Para dúvidas ou sugestões, fale com a gente:
contato@revistamommys.com.br